

Regência: a perspectiva da riqueza desfigura a vila

LINHARES (Do enviado especial Elber Suzano) — A constatação de um dos maiores reservatórios de petróleo jamais encontrado pela Petrobrás na localidade de Regência, na foz do Rio Doce, poderá causar um dos problemas sociais mais complexos para o município de Linhares e para o Estado. A empresa deverá desapropriar todo o distrito de Regência, com possibilidade de estender a medida ao povoado de Bebedouro, transformando a região numa zona eminentemente produtora de petróleo.

Pelo que se levantou no campo, já que a empresa tem por norma não divulgar os trabalhos em execução, o processo de recuperação do óleo (extração) já ultrapassou a casa dos 13 mil barris dia, o que corresponde a aproximadamente a 68 carretas superpesadas de 30 mil litros. Soube-se também que o tipo de óleo que está sendo recuperado é "padrão fino", considerado um dos melhores do mundo.

MOVIMENTO

A pacata vila de Regência, a 62 Km do centro de Linhares, está transformada. Cerca de 30 basculantes circulam pela estrada promovendo aterros e substituições de pequenas pontes e pinguelas para facilitar o escoamento do trânsito. Pouco mais de uma dezena de veículos menores também está em tráfego permanente, transportando geólogos, engenheiros e técnicos que estão atuando em regime intensivo em toda a área.

Outro aspecto que também está modificando o comportamento da região é a presença de um reservatório de petróleo bruto de médio porte instalado próximo à Vila, para facilitar o carregamento dos caminhões tanques. Sabe-se que o volume de óleo recuperado (extraído do subsolo) é maior do que a capacidade de armazenamento, o que levou à empresa a construir em regime ininterrupto de trabalho um outro reservatório de maior porte à beira da praia, dentro da Vila. Essa nova obra deverá ser concluída em duas semanas.

Paralelamente, a Petrobrás já instalou vários quilômetros de oleodutos — dos poços de perfuração até o reservatório — visando facilitar o escoamento do produto, devido a dificuldade de acesso de veículos à maior parte das nove áreas onde está sendo extraído o petróleo.

A construção dos grandes reservatórios à beira mar faz parte do projeto da empresa de construir no prazo máximo de cinco meses um ancoradouro, a cerca de 400 metros da praia, para navios de grande calado. Com isso, todo o óleo recuperado não só em Regência, como na reserva biológica da região, da Lagoa Parda e mais o de São Mateus e de Itaúnas também serão

transportados por via marítima, eliminando-se o meio considerado atualmente, antieconômico, baseado numa frota presumível de 100 caminhões tanques superpesados.

Apurou-se também que há empresas empreitadas pela Petrobrás já concluindo oleodutos a partir da Itaúnas, em Conceição da Barra, cujo final da obra deverá coincidir com o prazo de cinco meses dado para o término do porto de escoamento e dos reservatórios "gigantes", ambos na praia de Regência, foz do Rio Doce.

PROBLEMA SOCIAL

Geologia, prospecção e recuperação são palavras novas integradas ao cotidiano das cento e vinte famílias residentes no histórico povoado de Regência. Elas, em lugar de se mostrarem satisfeitas com a presença da empresa, estão apreensivas quanto ao seu futuro. Essas famílias, das quais somente quatro pessoas trabalham na Petrobrás, estão vivendo com o fantasma da desapropriação, sobretudo na área onde está construída a velha Igreja de São Benedito, ao lado do local onde existiu a cabana de Caboclo Bernardo, (herói capixaba), único ponto de apoio de uma vila decadente.

Ao lado desta questão, está o fato de que toda a vida da Vila de Regência depende economicamente do Rio Doce, onde os caboclos pescam sua subsistência, e em cujas margens completam a alimentação plantando mandioca. Espremido entre o mar, uma cerca de arame da reserva biológica do Governo

— praticamente esquadrinhada agora pela Petrobrás — e a reserva florestal de Comboios, os poucos habitantes de Regência não têm para onde ir.

Durante a próxima semana poderá haver um encontro entre representantes da Petrobrás e da comunidade de Regência para discutir o assunto. Como mediador até agora, está atuando a Ação Comunitária do Mobral. O Clero, os políticos locais e o Governo até agora não tomaram conhecimento da questão ou estão adiando a busca de uma solução justa.

Um dos pontos mais problemáticos de toda a questão diz respeito à posse. Toda a área de Regência foi doado pela Princesa Izabel ao Caboclo Bernardo, e até hoje ninguém possui qualquer título ou documento de propriedade da terra. Nem mesmo na delimitação do Distrito, segundo informa o IBGE, a Vila de Regência está incluída, o que significa que as terras não são reconhecidas, portanto mais fáceis de serem ocupadas. Como reforço da possibilidade de desapropriação está o fato de a Petrobrás em seus registros (quase) invioláveis, ter transformado a região de Regência em "prioridade um", superando todos os trabalhos que vêm sendo realizados em Campos, na Bahia e em Sergipe.



REGÊNCIA

A esquecida foz do Rio Doce

A doçura do Rio Doce, que desliza calmo sobre um sem número de pedras, banhando cidades de Minas Gerais e do Espírito Santo, até desaguar no mar, em Regência, é uma coisa que precisa ser vista, conhecida e preservada por nossa geração. Pensando assim é que um grupo de moradores de Linhares, o município a que pertence o distrito de Regência, está batalhando com a fúria dos dias de cheia do Rio Doce, quando ele sobe, majestoso, derruba pontes e mostra a todo mundo que o impensado desmatamento das suas cabeceiras provoca um desequilíbrio que pode comprometer as gerações futuras.

Uma espécie de desequilíbrio cultural é o que se verifica entre a capital do Espírito Santo — aliás, uma questão a ser tratada com calma e tempo — e os municípios do interior. O desequilíbrio está, basicamente, na distribuição de recursos pelos governos municipais e estadual. Cláudio Lins, um integrante do incansável grupo que agora quer movimentar Regência, levando gente e acontecimentos para a foz do Rio Doce, diz que nem mesmo o que a Petrobrás estaria distribuindo, é aplicado no local.

A Petrobrás, que há vários anos tem uma intensa atividade de perfuração de poços para a retirada gás e petróleo, na região, já foi

procurada. A resposta: vários royalties são endereçados à prefeitura de Linhares. Acontece que nada é aplicado em regência. Cláudio comenta: "o que existe no lugar é um posto médico, sem remédios e sem nada. Quando muito, vermífugos. O lugar não tem armazém, farmácia, nada. A dependência da sede do município é total. O que a gente quer é um posto médico equipado, atendimento de fato, mais ônibus..."

*O Rio Doce,
desaguando no
mar, em
Regência. É
preciso ver*

A dificuldade do acesso é o ponto crucial. Ir a São Mateus e ir a Regência, custa a mesma coisa. A passagem para Regência, em menos de um mês, passou de Cz\$ 25, para Cz\$ 60. Considerando que a população do lugar é formada unicamente por pescadores, a questão fica mais séria. E, se considerarmos que uma caixa de isopor, onde os pescadores transportam os peixes pescados, também pagam passagem, dá pra dimensionar a preocupação. O Caboclo Bernardo, o pescador que salvou do naufrágio vá-

rias pessoas do navio Real Marinheiro, se vivesse não estaria, por certo, contente com esta situação.

Como a nossa cultura valoriza muito mortos, lendas, e nunca o presente, entende-se tudo isto. Mas entender é pouco para a União da Juventude Socialista (UJS) e a Associação de Moradores de Regência (Amor). Eles querem modificar tudo. Começam denunciando a situação e promovendo acontecimentos no local. Nos dias 28 e 29 acontece uma corrida rústica; uma gincana, um torneio de pesca, outro de vôlei de praia, um quadrangular de futebol de campo, apresentação de uma peça teatral, projeção de um filme, emprestado pelo Departamento Estadual de Cultura (DEC), congada com o Congo de São Benedito e Santa Catarina, de Regência, e a estréia do Congo Mirim Caboclo Bernardo, um show de rock com as bandas "Cactus", "Alarme Falso" e "Idade Mídia". Completando, forró e carnavalesco com a banda zoológica. Os cantores Fernando Marrom e Arivaldo, que fizeram um hino pra Regência, comparecem ao lado de Jonas Rodrigues. Reserve sua passagem. Leve no bolso a fantasia porque encerra a programação, quentíssima, um banho de mar à fantasia. Lembre-se que no lugar não tem hotel. Portanto, barraca nas costas e muita ligação.